



Arthur Vianna Ferreira (Org.)

PEDAGOGIA SOCIAL: DA INDIGNAÇÃO À EMANCIPAÇÃO

autografia

Rio de Janeiro, 2022



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(EDOC BRASIL, BELO HORIZONTE/MG)

P371 Pedagogia social: da indignação à emancipação / Organizador Arthur Vianna Ferreira. – Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2022.

274 p. : 15,5 x 23 cm

ISBN 978-85-518-4631-5

1. Educação – Aspectos sociais. 2. Prática de ensino. 3. Políticas educacionais.
I. Ferreira, Arthur Vianna.

CDD 370.115

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Pedagogia social: da indignação à emancipação
FERREIRA, Arthur Vianna (org.)

ISBN: 978-85-518-4631-5

1ª edição, outubro de 2022.

REVISÃO GERAL DO TEXTO E DO CONTEÚDO:

Alan Navarro Fernandes, Clara Regina Moscoso de Avelar,
Lucas Salgueiro Lopes, Thiago Simão Dias

Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda.

Rua Mayrink Veiga, 6 – 10º andar, Centro

RIO DE JANEIRO, RJ – CEP: 20090-050

www.autografia.com.br

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem
prévia autorização do autor e da Editora Autografia.

PEDAGOGIA SOCIAL: INDIGNAÇÃO E/OU EMANCIPAÇÃO?¹

Geraldo Caliman

Arthur Vianna Ferreira

Lucas Salgueiro Lopes

Arthur Vianna: Boa noite a todos, a todas e a todes! Estamos aqui nesta *VI Jornada (web) de Educação Não escolar e Pedagogia Social* do ano de 2021, nossa sexta versão do que chamamos “JENEPS”. Sejam bem-vindos, bem-vindas e bem-vindes! Agradeço a participação de todos. Ao longo deste dia começamos as nossas atividades às oito horas da manhã, com a apresentação de trabalhos, e vamos até amanhã às nove horas da noite. Então, realmente é uma jornada, que somando, são quase vinte e quatro horas falando de Pedagogia Social e Educação Social de diversos campos.

Hoje, já falamos de Educação Social e Pedagogia Social em práticas educativas, como também sobre educação social e práticas educativas com jovens e adultos. Neste momento, é uma imensa alegria essa tela de abertura, porque teremos conosco um dos que trabalhamos como um dos nossos referenciais de estudo dentro desse grupo de pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente da Faculdade Formação de Professores, que é o professor Geraldo Caliman. Ele é um dos nossos referenciais quando falamos sobre

1. Este texto tem como base a comunicação realizada no dia 17 de novembro de 2021, como parte da *VI Jornada de Educação Não escolar e Pedagogia Social*. O vídeo original com os diálogos está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bXUPmEnWAF4>. Acesso em: 09 mai. 2022.

Pedagogia Social. Então, ter essa oportunidade de conversar com um dos “nossos autores” será um momento de muita riqueza teórica, aproveitando a generosidade intelectual desse professor com larga história e que conhiceremos melhor, partilhando este momento.

Toda tela de abertura estará na nossa pasta do *Youtube* e poderá ser utilizada por todos vocês nos projetos, nas aulas, nas pesquisas que articularem no campo da Pedagogia Social e da Educação Social. Então, gostaria de convidar agora, para nossa tela, o professor Geraldo Caliman. Antes de chamá-lo, queria fazer a apresentação como se pede:

O professor Geraldo Caliman é pós-doutor, doutor e mestre pela Universidade Pontifícia Salesiana da Itália, onde ele também atuou como professor e foi coordenador do Programa de mestrado e doutorado em Pedagogia Social, até o ano de 2000. Ele tem uma vasta experiência na parte de gestão de instituições socioeducativas, seja em Brasília, seja em Belo Horizonte. Atualmente, é professor da Universidade Católica de Brasília, no programa de mestrado e doutorado na área da Educação e coordenador da Cátedra UNESCO da Juventude, Educação e Sociedade.

Com um currículo desse, ele poderá se apresentar muito melhor para todos nós; chamo o professor Geraldo Caliman para estar conosco. Boa noite, professor!

Geraldo Caliman: Boa noite a todos! Espero que estejam me ouvindo bem. É uma honra poder estar aqui, participar com vocês. Na verdade, quando se trabalha com Educação na dimensão social, muito mais do que uma função ou uma profissão, isso significa uma opção de vida também, pois impõe certas escolhas na nossa trajetória. Então, preparei uma apresentação para nos ajudar na reflexão. O que eu vou falar é uma dimensão dessa ampla reflexão no campo da Pedagogia Social, e não representa o conjunto todo, mas sim aquilo que, para mim, nesses trinta anos de universidade, ensinando e aprendendo Pedagogia Social, eu acho que posso dividir e compartilhar.

Nesse sentido, queria iniciar conversando sobre a minha experiência nessa área. Na verdade, tenho trinta, quase quarenta anos dentro deste campo. Dez de prática, e trinta anos de universidade. Hoje em dia, em algumas ideias, eu parto muito do campo que trabalho. Atuo há mais de dez anos na coordenação de uma Cátedra da UNESCO voltada à juventude, e uma das inspirações mais importantes, e que a gente trabalha muito com ela, é essa ideia e esse tema ligado às culturas de paz. Assim, se exprime em seu preâmbulo a constituição da UNESCO: “Uma vez que as guerras nascem na mente dos homens, são na mente dos homens que devem ser construídas as defesas da paz”.

Esse é só um preâmbulo para mostrar como a gente tem uma preocupação em foco. Eu sempre trabalhei com a Pedagogia Social, desde a minha juventude, primeiro, na prática, e depois, na academia. Quando ministro as minhas aulas de Pedagogia Social, sempre pergunto aos meus alunos: “Já ouviram falar de Pedagogia Social?”. Muitas pessoas nunca ouviram falar e simplesmente ficam curiosos, porque já ouviram falar em Psicologia Social, mas a Pedagogia Social é uma palavra nova para eles. Então, eu sempre me refiro a uma palavra, a um qualificativo mais palatável que seria o “Social da Pedagogia” e a “Dimensão Social da Educação”, da mesma maneira como tem uma dimensão psicológica na Pedagogia, viabilizada com a Psicologia Social, por exemplo. Ainda me referindo a esse diálogo inicial nas aulas com meus alunos, a Pedagogia Social, muitas vezes é confundida, em suas opiniões, como uma ideia de pedagogia aplicada ao contexto da pobreza.

Eu estava ouvindo um pouco a mesa do professor Carlos Soares, onde ele falava sobre o trabalho do voluntariado que, às vezes, é confundido com a cidadania para pobres. Então, isso às vezes acontece, é uma constatação dele que é realmente vista também no campo da Pedagogia Social. Veremos que Pedagogia Social não é somente orientada aos “pobres”.

Vou colocar rapidamente, a contextualização pessoal do porquê fui parar nesse campo, visto que o tempo não nos permite muito. Um breve percurso da Pedagogia Social, perspectivas, os domínios e um conceito. Acho que a parte principal é o conceito. Tentarei chegar até lá, deixando os princípios metodológicos para outra ocasião.

Eram mil e quinhentos jovens adolescentes aprendizes. Me Refiro ao início dos anos 1980. Por sete anos trabalhei com esses jovens. Eu não vim da pura academia. Não, eu fui para a academia, porque sentia a necessidade do confronto com as ideias. Inicialmente, trabalhava com esses mil e quinhentos jovens em Brasília. E, hoje, ainda existem aproximadamente mil desses jovens que estão lá, até hoje, pois a instituição continua, mesmo após quarenta anos. Eram adolescentes muito pobres, que moravam na periferia. Na instituição, eles eram preparados para trabalhar nas empresas, onde eram acompanhados para evitar a eventual ocorrência de exploração no trabalho. Mas, nos ocupávamos não só da dimensão do trabalho, como produção, mas, sobretudo, com a educação voltada a esses adolescentes que, sem uma oportunidade como essa, não tinham muita perspectiva na vida. A partir dessas condições poderiam, então, ter um futuro melhor. Naquela época, anos 80, não se chamavam ainda adolescentes aprendizes, mas o conceito é esse. Hoje, tenho um aluno de doutorado que faz uma análise desse programa de adolescente aprendiz em Brasília. Trata-se de um ex-adolescente do programa.

Como dizia antes, eu sentia a necessidade de aprofundar teoricamente, e não só na prática. Conseguir abrir uma “janela” e ir para a Itália. Eu queria estudar, pois sentia a necessidade de uma aprendizagem maior. Percebia que tinha uma prática muito boa, mas sentia falta da reflexão teórica sobre o tema. E foi lá na Pontifícia Universidade Salesiana (Roma) que fui acolhido. E na hora certa, pois, justamente em 1988, eles estavam iniciando na Itália, o primeiro curso de Pedagogia Social. Entrei com a cara e a coragem, com muita disposição. Para resumir, esse Programa de Pedagogia Social era voltado à formação do educador

profissional que, na Itália, já era uma profissão regulamentada e voltada à infância e ao educador profissional, que trabalhava com pessoas com deficiência. As linhas de pesquisas eram orientadas para as camadas emergentes da juventude, sobretudo, aquelas com mais dificuldades.

Naquela universidade, tive a oportunidade de fazer mestrado e doutorado. Depois fui convidado para continuar lá como professor e acabei me tornando Diretor do Programa de Formação de Pedagogos Sociais. Foi uma experiência muito rica para mim. A minha última turma foi em 2004, quando tive que voltar para o Brasil com problemas sérios de saúde.

Com base nesse histórico, inicio ou continuo a reflexão me questionando sobre como hoje em dia entendemos a educação. A tendência é a de identificar a educação com a escola. No entanto, com o tempo isso vai se diluindo, pois, sobretudo no século XXI, a educação permanente, a educação a distância e ao longo da vida, são conceitos que estão entrando no dia a dia. As pessoas, nos velhos tempos, faziam um curso e se credenciavam nas universidades com um belo diploma e o afixavam orgulhosamente na parede por anos e anos. Com o tempo essa concepção fixa de educação foi mudando e foi se criando a ideia da *educação ao longo da vida*. Se você pregar o seu diploma na parede e não fizer com o tempo uma qualificação, acaba ficando para trás. Emerge então a necessidade de um aperfeiçoamento permanente e constante.

A escola seria, então, uma das formas para se viabilizar os processos educativos. Mostra-se como a melhor e a mais importante, sem dúvidas, que pode ser posteriormente complementada com outras formas. De fato, nós temos hoje em dia a educação no trabalho, no tempo livre, na família, nos meios de comunicação, nas novas tecnologias... e temos também nas áreas de vulnerabilidade, muitas vezes caracterizada por conflitos sociais.

Refiro-me brevemente à evolução da Pedagogia Social, com raízes e num tempo em que nem se falava nesse conceito. Vou me referir brevemente a esses termos, que são termos-chaves, e que caracterizam

cada um dos períodos. Nos anos 1930, as metodologias que se voltavam ao atendimento de populações vulneráveis tinham uma tendência ao controle social voltado ao controle da periculosidade do “menor” [de idade] por parte da polícia. Falava-se em restabelecer a ordem social pela segregação dos indivíduos perigosos para não “contagiar” o resto da sociedade. Uma perspectiva muito coerente com o pensamento de matriz positivista oriundo do final do século XIX.

Nos anos 1960, prevalece uma perspectiva assistencialista, que inspirava as atividades institucionais do SAM-FEBEM e FUNABEM. Utilizava-se de um processo constituído pela institucionalização, triagem, rotulação, deportação e confinamento do indivíduo. Era praticamente um processo de exclusão bem qualificado. Quem refletiu muito sobre esse processo perverso foi o saudoso professor Antônio Carlos Gomes da Costa, sobretudo, durante os anos 1990.

A partir dos anos 1970, percebe-se uma perspectiva voltada a uma educação progressista e pragmática como uma resposta voltada às pessoas que tinham problemas com a sociedade. Nos anos 1980, já se falava de uma perspectiva crítica e estrutural, em que as necessidades se tornam direitos. Uma mudança de ótica inspirada pelas reformas constitucionais e pelas reflexões em torno da construção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A partir dos anos 1990, com a implantação da ECA, sente-se a necessidade da formação de profissionais brasileiros voltados para a viabilização da dimensão social da educação. E, do exterior, emergem ideias e ares novos para a implementação de metodologias educativas no campo da Educação Social.

Nos anos 2000, surge a necessidade da construção da Pedagogia Social com identidade brasileira, a partir dos Congressos Internacionais de Pedagogia Social (CIPS), como muitos de vocês já tem conhecimento. Essa foi uma evolução muito significativa para a Pedagogia Social no Brasil. Esses Congressos Internacionais estão sendo retomados após as limitações da pandemia. Ao mesmo tempo, está se desenvolvendo um curso de especialização sediado na USP, coordenado

pelo Prof. Roberto da Silva, no qual tive a oportunidade de ministrar algumas aulas, onde participavam cerca de cento e cinquenta alunos. O curso constitui-se em uma preparação para o próximo congresso, projetado para novembro de 2022.

A fase atual de desenvolvimento da Pedagogia Social no Brasil, eu a chamaria de *fase de sistematização*. Acredito ser uma fase muito importante, no momento em que o desenvolvimento epistemológico de uma disciplina necessita de muitas pesquisas para fundamentar as metodologias a serem desenvolvidas na Educação Social. Nesse sentido, manifesta-se a necessidade de sistematizar o conhecimento dessa área de estudo dentro das universidades, sobretudo, pela pesquisa na perspectiva de uma construção da identidade da Pedagogia Social no Brasil e da formação do educador social como profissional da Educação Social. Um objetivo muito desejado por todos é que esse profissional, tanto em nível de estudos de segundo grau (educador social), quanto universitário (pedagogo social), tenha condições de formação profissional. Disso, emergem desafios como o de desenvolvimento de uma infraestrutura curricular em ambos os níveis de estudos acima referidos, como também do desenvolvimento de pesquisas para a construção epistemológica da Pedagogia Social enquanto ciência.

Uma das mudanças interessantes que refletiram a abrangência da educação nos tempos de hoje foi a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Promulgada em 1996, a LDB nos diz que a educação acontece em vários âmbitos da vida: no âmbito familiar, da convivência humana, do trabalho nos movimentos sociais, das organizações da sociedade e das manifestações culturais. Ela, enfim, reconhece o alargamento dos espaços da educação para além dos muros da escola.

Na perspectiva da LDB, a escola, como instituição de ensino e pesquisa, é uma entre tantas outras esferas onde ocorrem os processos educativos. As outras esferas (familiar, da convivência, do trabalho, das organizações, da cultura) são, sem dúvida, permeadas de modo

privilegiado pela dimensão social da educação na medida em que tal dimensão permeia esses campos de atuação.

A disciplina “Pedagogia Social” forma-se a partir de dois polos que se uniram: a pedagogia e o social; a educação e o social. Utilizo-me com frequência da metáfora da ponte: ela une duas margens. Nela se unem os dois polos, a educação e o social; a pedagogia e a sociologia. Um processo que já ocorreu na Europa décadas atrás quando lá por primeiro se desenvolveram as epistemologias próprias da Pedagogia Social. A metáfora da ponte projeta uma ligação entre a prática pedagógica (Educação Social) e as Ciências da Educação (Pedagogia Social). Ou seja, entre a prática viabilizada pela Educação Social e a teoria desenvolvida pela ciência pedagógica.

Temos um sobrenome único para os vários campos e modalidades de atuação da dimensão social da educação: o sobrenome comum se aplica à Pedagogia Social, à Educação Social, ao Educador Social e ao Pedagogo Social. A partir disso pode emergir a pergunta: Por que essa diferenciação entre a figura do educador e do pedagogo se eles são da mesma família (social)?

No meu entender, porque têm uma formação em níveis diferentes: um mais voltado ao operacional e o outro mais para o acadêmico. Relembrando minha história, e fazendo uma releitura dos tempos passados, no período em que trabalhei como diretor de instituições sociais me identificava como educador social, como atuante no âmbito operacional da educação. A partir de certo momento, atuei como profissional voltado à dimensão acadêmica (mestrado, doutorado e professor na área) onde fazia a gestão dos recursos acadêmicos na área social da educação.

Ao longo do tempo, a Pedagogia Social orientou-se para alguns focos, tais como o foco na doutrinação, na Antroposofia, na comunidade, nos indivíduos e na relação de ajuda. A Pedagogia Social foi e pode ser instrumentalizada, como o foi historicamente em alguns casos, com aplicação de metodologias a serviço da doutrinação e a serviço

do Estado. Tal concepção existiu nos tempos de totalitarismo na Europa. Também no Brasil, certas metodologias pedagógicas pautaram esse sistema de doutrinação a serviço do Estado.

Cursei a graduação em Pedagogia nos anos 1970. Foi meu curso inicial e uma opção de vida. Entre os anos de 1973 e 1974, estudávamos uma disciplina que se chamava OSPB (Organização Social e Política Brasileira). Uma formação cívica voltada a colocar em foco o que o regime político de então projetava para você: um cidadão colaborativo com as diretrizes do Estado, para que todos os universitários saíssem devidamente “formatados” segundo as diretrizes do sistema político vigente.

O foco na comunidade, por sua vez, é utilizado na Europa atualmente, por exemplo, para se construir uma cidade educativa. Uma pedagogia da sociedade para formar os seus membros. O foco na Antroposofia foi inspirado por Rudolf Steiner e orienta-se à aplicação dos princípios da Antroposofia na educação de crianças e jovens. Está presente no Brasil em várias instâncias, mas, embora seja um foco significativo, não representa exatamente o nosso ponto de vista. A Pedagogia Social também desenvolveu um foco no indivíduo, enquanto é concebida como ciência da educação social do indivíduo, o qual tem a necessidade de amadurecer para entrar e conviver na sociedade. Por último, o foco na relação de ajuda. Esse foco é muito mais amplo, no qual me situo, na medida em que acentua a intervenção preventiva orientada, sobretudo, à infância e à juventude.

A dimensão social da educação manifesta-se de modo transversal na prática educativa. Orienta-se cada vez mais à realização da prática da educabilidade humana, voltada, de modo particular, às pessoas que se encontram em situações sociais desfavoráveis. E é aí que, às vezes, se confundem essas condições desfavoráveis com a pobreza, em sentido da falta dos recursos materiais. Depende de que pobreza estamos falando.

A dimensão social da educação tem um caráter universal. Ela não pode ser aplicada somente em base ao conceito de educação não formal. Se fizermos a separação de educação formal e não formal e



aplicarmos o conceito de Pedagogia Social somente às atividades educativas não formais, empobreceremos o conceito e a aplicabilidade das metodologias socioeducativas. A Pedagogia Social é uma pedagogia aplicada não a um espaço dentro ou fora da escola; mas aplicado às pessoas humanas que estudam, trabalham, vivem... na escola ou fora dela, pois são pessoas humanas. É uma pedagogia voltada ao ser humano lá onde necessita desenvolver uma relação participativa com a sociedade. E isso pode acontecer tanto na Finlândia, onde a Pedagogia Social é tão desenvolvida, como também aqui, onde existem mais pobreza e vulnerabilidade social, seja dentro que fora da escola.

Uma pedagogia para o ser humano e não uma pedagogia porque uma pessoa é pobre, ou porque tem problemas comportamentais. É uma relação de ajuda ao ser humano, que possui necessidades de ser ajudado, na relação com os outros e com a sociedade em que vive. Do contrário, repito, por que razão a Pedagogia Social seria tão desenvolvida nos países nórdicos?

Temos uma colega professora de Pedagogia Social lá em uma universidade da Finlândia. Certa vez, perguntei-lhe o porquê, na Finlândia, um país com sistema educacional tão desenvolvido, ter se desenvolvido tão bem a Pedagogia Social como ciência. Ela acentuou que todo ser humano é social, e não só os “pobres”, que possuem problemas com essa dimensão social. O foco das metodologias da Pedagogia Social é para todos aqueles que não têm condições de conviver bem na sociedade em que vivem. Uma perspectiva que nos faz refletir.

A partir da reflexão sobre a Pedagogia Social no Brasil, desenvolvida, sobretudo nos Congressos Internacionais de Pedagogia Social, foram definidos três domínios com os quais trabalhamos. São eles: o *domínio sociocultural*, o *domínio sociopolítico* e o *socioeducativo [sociopedagógico]*.

O *domínio sociocultural*, por exemplo, nós o consideramos de uma particular riqueza, enquanto trabalha com as manifestações expressas do espírito humano por meio dos sentidos, das artes, da cultura, da música, da dança e o do esporte. São manifestações múltiplas do

ser humano. Elas têm um potencial significativo para a Educação Social porque o indivíduo, as pessoas, o grupo que precisam de atenção no âmbito da dimensão social da educação, encontram uma sintonia muito grande nessa manifestação para dar respostas aos desafios representados pela educação dos jovens de hoje, particularmente os mais vulneráveis.

Consideremos, por exemplo, o esporte. Se você jogar uma bola no campo de futebol, as crianças jogam uma “pelada”, como se diz; é útil para a descontração e a ocupação do tempo. No entanto, se você coloca uma intencionalidade educativa a essa atividade esportiva, isso muda tudo, isso tem um valor enorme. Consideremos a capoeira, por exemplo: imaginemos o potencial desse esporte em poder ajudar jovens hoje em dia, desde que se tenha a viabilização de uma intencionalidade educativa. As manifestações culturais na arte, na música e na dança, tudo isso, proporciona uma fonte enorme de recursos pedagógicos e metodológicos.

O domínio sociopedagógico [socioeducativo], por sua vez, trabalha com a educação à cidadania, aos direitos humanos, para ajudar e desenvolver habilidades e competências dos indivíduos para que eles possam romper e superar as condições de marginalidade, romper com a violência, com a pobreza. Pessoalmente, me identifico muito com esse campo, embora os outros campos ajudem e são transversais nas metodologias por nós desenvolvidas. Esse domínio da Educação Social trabalha também na prevenção terciária com unidades de internação de jovens que estão em conflito com a lei, com problemas comportamentais ou com privações de liberdade. O domínio socioeducativo orienta-se também ao desenvolvimento de metodologias voltadas para a recuperação de pessoas envolvidas na drogadição e à difusão de culturas de paz em ambientes socialmente problemáticos em relação à violência.

Outro campo muito significativo para a Pedagogia Social é o domínio sociopolítico. Ele se expressa na forma do desenvolvimento da participação social, do protagonismo, do cooperativismo, do

empreendedorismo, da formação profissional, tendo em vista a geração de renda e da gestão social das habilidades, competências para que o indivíduo se qualifique para uma participação ativa, politicamente voltada à transformação social das condições de vulnerabilidade. Desenvolve a dimensão da participação da vida social, que não é só de cunho individual, mas, também, coletivo, na medida em que precisamos fazer com que o indivíduo participe ativamente da sociedade.

Primeiramente, vejo a Pedagogia Social, como uma ciência voltada para produzir soluções educacionais, tecnologias educacionais que envolvam o cuidado e a ajuda onde existir um ser humano, seja rico, seja pobre, a fim de ajudá-lo a administrar seus riscos. A Pedagogia Social é ciência, na qualidade de saber teórico, no qual a prática precisa ser fundamentada e refletida. A dimensão prática é muito rica, mas necessita da dimensão teórica. Daí a necessidade do diálogo teoria-prática. Referi-me em parágrafos anteriores sobre a razão que me levou a buscar fundamentar a minha prática pedagógica pelo estudo sistemático da Pedagogia Social enquanto ciência, em uma universidade europeia.

A Pedagogia Social tem uma dimensão teórica baseada e construída com a sistematização teórica das práticas que “rolam” nas metodologias, do jeito de fazer pedagógico, que se alimenta do trabalho na rua, nos bairros e nas comunidades, nas instituições. Essas atividades práticas precisam de sistematização, pois muitas delas geram bons resultados, mas tem pouca sistematização. Sendo a pesquisa muito necessária. O objeto de estudo da Pedagogia Social é a prática socioeducativa. Nela os procedimentos pedagógicos privilegiados são aqueles voltados ao desenvolvimento das relações humanas, que devem prevalecer sobre eventuais processos voltados ao ensino e aprendizagem.

Não custa lembrar, aqui, uma ideia importante de Paulo Freire. Ele dizia que a posição normal do homem é ser da ação e da reflexão, é a de “admirador” do mundo. Como um ser da atividade, capaz de refletir sobre si e sobre a própria atividade que dele se desliga, o homem é capaz de “afastar-se” do mundo para ficar nele, e com ele. É uma

inserção crítica da realidade que ele olha de longe, “ad-mirar”. Todo ponto de vista é a vista a partir de um ponto. Sendo importante parar e admirar a realidade que você vive, a sua prática pedagógica, a partir do seu ponto e olhar e admirar o ponto de vista do outro e refletir.

Lembro-me dos anos 1980 que fazíamos reuniões com os pais de adolescentes trabalhadores. Não eram poucos, pois eram de duzentos a trezentos pais que se reuniam em uma escola da Ceilândia (DF). As pessoas que dirigiam as reuniões eram voluntárias, em geral, casais muito dedicados. Inicialmente, eles tinham um procedimento comum que era trazer o conteúdo a ser falado, tudo pronto, de cima para baixo. Eles propunham, por exemplo, a discussão sobre como efetuar um orçamento doméstico. E aí começavam a explicar com base em esquemas pré-constituídos. Fiz uma sugestão aos palestrantes: que antes de falar suas sugestões e teorias, discutissem com os pais como eles conseguiam, com um salário-mínimo, administrar seus orçamentos. Foi uma maravilha, pois tanto para palestrantes quanto para os pais ouviram-se soluções que os fizeram refletir.

O homem, segundo Freire, é um ser da *práxis*, da prática; somente o homem tem um pensamento e uma linguagem que se distancia, sendo capaz de refletir sobre sua própria atividade. Este evento trabalha justamente a ideia de emancipação que seria essa dimensão social da educação, ou seja, a reflexão sobre a vida, para poder transformar o mundo em que se vive. Não ver a realidade e o mundo como um “fruto do destino”, mas como algo que pode ser transformado e ser diferente, sobretudo, quando se necessita de uma reação a algo maléfico para os indivíduos e para a coletividade.

Já afirmamos como a Pedagogia Social é uma ciência que nasce de um diálogo entre teoria e *práxis*. Mas devemos ficar atentos, pois a Pedagogia Social tem uma dimensão normativa: quando um pai de família corrige o seu filho por algo que não está muito correto, chega para ele, argumentando e conversando. No caso, existem valores e princípios em questão, que são passados de pai para filho e dizem respeito



às normas e valores. Então, quando você institui uma metodologia ou atividades educativas em uma instituição, você a institui em base a normas, valores e princípios da instituição. É importante definir bem essas normas, valores e princípios. Do contrário, se você admite normas e princípios fascistas, em uma instituição, ela formará fascistas. Então, trabalhe bem o projeto pedagógico da instituição com normas e valores democráticos sintonizados com a vida das pessoas, para não trair os objetivos da instituição.

A Pedagogia Social é ciência, e, como tal, é investigativa por natureza. A pesquisa produz tecnologias educacionais, métodos, técnicas e soluções voltadas para a Educação Social em várias instâncias. Então, são métodos que não existem em lugar nenhum, pois são “fabricados” sob medida para cada desafio, advindo da realidade. Normalmente, uso aqui uma comparação: quando se vai a uma farmácia, temos remédios pré-fabricados, por isso, estão imediatamente disponíveis nas prateleiras. Existem, porém, farmácias que se chamam “farmácias de manipulação”. Elas produzem o remédio a partir da demanda imediata de seu médico, em resposta a necessidades especiais. Na Educação Social é a mesma coisa: são remédios (metodologias) específicas para cada situação, para cada necessidade especial que emerge da realidade. Não adianta você importar um método pré-fabricado. No trabalho com uma comunidade, nas comunidades terapêuticas para dependentes químicos, é preciso construir uma metodologia que não existe facilmente dentro do mercado de metodologias (“farmácia normal”). A Pedagogia Social ajuda a construir metodologias específicas para uma realidade específica. Às vezes, nas escolas se encontram metodologias prontas, pois há muitos anos já existem estilos de procedimentos metodológicos voltados ao ensino e à aprendizagem. Na Educação Social, porém, na maioria das vezes, é preciso criar praticamente do zero.

A Pedagogia Social orienta-se a potencializar a sociabilidade de indivíduos e grupos. Uma parte muito importante que prioriza as relações humanas, mais que os processos de ensino-aprendizagem. Essa

é uma dimensão essencial: eu defino como a carteira de identidade da Pedagogia Social e da Educação Social. É claro que os processos de ensino e aprendizagem são necessários e eles são utilizados dentro da Pedagogia Escolar, por exemplo. Mas as relações humanas são necessárias e precisam ser construídas na educação em geral, também na escola. Principalmente quando sabemos que os alunos são pessoas humanas que precisam de ajuda, independente do fato de serem alunos de uma escola, mas porque são pessoas em processo de educação.

A palavra de um educador que presta atenção no indivíduo, que conhece o seu educando é diferente daquele que só vai à sala de aula e ensina uma educação, como dizia Freire, “bancária”. Sendo as relações humanas essenciais, constituindo-se como característica essencial da identidade da Pedagogia Social.

É necessário fortalecer o ambiente afetivo pela pedagogia da presença com a qual o educador propõe valores. Os educadores precisam se mover em torno de referenciais de valores. E propor visões de mundo, às vezes, é arriscado, porque no mercado de visões de mundo, muitas delas se revelam inadequadas e prejudiciais. Assim, também a importância da definição dos fins educativos dentro do projeto pedagógico dos programas educacionais.

Por último, a prevenção. Atuamos na prevenção por meio de ações em níveis diferentes. Num primeiro nível de prevenção encontra-se a educação, de modo especial, a educação escolar. Dela faz parte a socialização na primeira infância, dentro do ambiente familiar, e a educação na escola, onde as relações humanas são qualificadas e integradas.

Num segundo nível atuamos em áreas de risco. Trabalham-se as resistências aos riscos por meio de ações propositivas: cidadania voluntariada, metodologias voltadas para grupos específicos, administração dos riscos, construção de resiliência. Quando Paulo Freire começou a aplicar o seu método de alfabetização, ele não queria tanto que seus alunos desenvolvessem uma leitura das palavras, das letras. A questão dele era fazer uma leitura, uma reflexão da realidade do mundo, do

jeito que o mundo era. Esse segundo nível da prevenção é voltado, sobretudo para grupos que estão em situação de risco: imersos em espaços caracterizados por violência, uso de drogas, individualismo.

E, um terceiro nível de prevenção que age por uma ação compensatória, quando as pessoas já estão comprometidas e envolvidas em comportamentos estruturados e cristalizados, em ambientes caracterizados pela violência, delinquência e drogadição, situações para as quais é preciso criar metodologias próprias. A Pedagogia Social é para isso. Ela tem condições de construir tais metodologias e em condições muito mais difíceis do que nos ambientes escolares. Criar metodologias para trabalhar com pessoas que estão em recuperação do uso de drogas não é fácil; requer o desenvolvimento de processos educativos inspirados na prática e na ciência, tanto na Psicologia da Educação quanto da Sociologia da Educação.

Finalizo, colocando em foco as relações humanas como essência da Educação Social. Eu me refiro à escola como uma entre as tantas agências educativas. Três funções estariam na base da escola: o processo de ensino aprendizagem; o estilo e qualidade das relações entre educador e educando; e a força da comunidade educativa. Dessas três funções, as relações humanas e a comunidade educativa têm uma forte intersecção com a essência da Educação Social.

É incorreto dizer que a Pedagogia Social não se aplica a ambientes escolares, ou que não se aplique à educação formal. Devemos seguir o princípio, segundo o qual, é o espaço onde se encontra um ser humano, que precisa ativar relações sociais construtivas, a cidadania e a capacidade de entender a sociedade, de viver nela criticamente, onde existe um espaço para desenvolver a dimensão social da educação. Eu tive a oportunidade de visitar escolas na Alemanha e nessas escolas o pedagogo social formado na universidade, ao lado do orientador educacional (que é minha profissão de origem), realizam e desenvolvem toda a programação do ano na área pedagógica. Finalizando, acredito que são muitas ideias que podem ser depois refletidas com mais atenção.



Arthur Vianna: Obrigado, professor Caliman, realmente foi uma aula, em que várias pessoas saíram e entraram no *chat* com perguntas. Mas, gostaria de recuperar algumas ideias que o senhor trouxe. Fazendo um resumo de tudo o que o senhor traz e pontos importantes para a nossa reflexão como, por exemplo, essa construção do conceito de Pedagogia Social que nasce da sua vivência e da sua inquiétude, desde o começo trabalhando com jovens e adolescentes nesse processo. A sua busca, que é uma linda história de vida, na verdade; de buscar conhecimentos e reflexões sobre a prática. Ir à Itália que te ajuda a refletir, mas também te ajuda como um suporte teórico, que é construído lá, e que é trazido para nós, no Brasil, onde pensamos e repensamos essa ideia, trazendo essa construção de Educação Social e de Pedagogia Social.

É muito interessante perceber que a Pedagogia Social não está fechada nessa ideia de “educação não formal”; até como o senhor disse, não formal não combina com o formal. A Pedagogia Social é da dimensão do ser humano e, a partir disso, é interessante essa busca nos escritos do senhor e nas reflexões que nos traz desde a Cátedra UNESCO, da Universidade Católica de Brasília.

Essa ideia de se construir uma Pedagogia Social, de pensar sobre a Pedagogia Social desde perspectivas focadas no indivíduo, na comunidade dentro dos domínios socioculturais, sociopedagógicos e também essa estruturação além dela, tem um corpo que possui uma dimensão teórica; ela é normativa, ela é investigativa, ela produz uma técnica que é muito boa de relembrarmos: cada educador social constrói a sua própria técnica seu método e sua solução diante de um problema. Eu acho isso belíssimo!

E recuperar isso, estruturando de alguma maneira produtiva e que possamos retomar, repensar, refletir, é muito importante. Um dos pontos que vou terminando é que a essência da Pedagogia Social seja as relações humanas; isso é muito interessante! A relação humana como um centro, como essência da Pedagogia Social ao qual ela é



capaz de potencializar a sociabilidade dos grupos, fortalecer os ambientes afetivos, a pedagogia da presença. Às vezes, ficamos receosos com a questão da proposta de valores, pois cada um tem os seus valores, mas é necessário também propor alguns valores sociais.

Nos escritos do senhor, fundamentados nos direitos humanos e na possibilidade de participação social e política dos jovens, isso também é uma forma de propor valores, propor uma existência no mundo por uma realidade concreta de Brasil. Isso é muito interessante e nos traz bastante coisa para conversarmos.

Gostaria de chamar para a nossa conversa o Lucas, que é do nosso grupo de pesquisa e mestrando na área da Educação na UERJ. Gostaríamos que o Lucas colocasse algumas inquietações do que ele recolheu no *chat* dos professores que foram passando. Lucas, por favor!

Lucas Salgueiro: Muito obrigado! Boa noite, professor Arthur! Boa noite, professor Geraldo Caliman!

Primeiramente, gostaria de agradecer pela presença do professor aqui; o professor Geraldo Caliman é uma referência imensa para nós, não só na Pedagogia Social, no Brasil, mas em nível internacional, talvez seja a maior referência teórica do nosso grupo e, felizmente, estamos tendo a oportunidade de falar diretamente com o senhor. Para mim, já é um documento histórico que teremos no nosso canal, acredito ser um relato muito importante para o desenvolvimento da Pedagogia Social no Brasil. E estamos tendo uma repercussão muito boa, com vários comentários, questionamentos, perguntas... Se o professor me permite, podemos fazer um bloco de duas perguntas, por vez?

Geraldo Caliman: Sim, pode ser!

Lucas Salgueiro: E até quando conseguirmos extrair do senhor, seguiremos. Primeiramente, gostaria de agradecer a presença de muita gente, vou distribuir alguns abraços, tem muita gente *online*. A primeira



pergunta, que gostaria de colocar aqui, é da professora Karine Santos, que achei muito pertinente; Karine diz: “Professor Caliman, no aspecto histórico, poderia falar do desenvolvimento da Pedagogia Social no Brasil nesse período de 2000 a 2020?”. Eu gostaria de contribuir um pouco com o questionamento da Karine. Creio que um dos textos que a gente mais estudou do senhor foi “*Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador*”, de 2010. O senhor dá um indício dessa resposta. No contexto de 2010, lembro que o professor fala bastante que o conceito de Pedagogia Social, no Brasil, estava se desenvolvendo, principalmente a partir de dois eixos, que seriam de uma Pedagogia Social *crítica e emancipadora*, o que o senhor diz ser uma influência muito grande do pensamento freiriano, naquele momento.

Então, gostaria de deixar uma segunda reflexão que é um complemento do que a Karine perguntou: será que ainda temos como uma das marcas da Pedagogia Social no Brasil, depois de mais de uma década, esses dois eixos, o *potencial crítico e transformador*? Então, seria legal ver como a Pedagogia Social andou nesses últimos anos.

A segunda questão, que podemos começar debatendo aqui, é da Sônia Veras; ela perguntou se na perspectiva que o senhor tem sobre a Pedagogia Social, a gente poderia dizer que essa se volta para a formação de lideranças jovens. Então, seriam essas duas perguntas para abrirmos, professor Caliman.

Geraldo Caliman: Esse tema que a Karine colocou diz respeito a uma questão ligada à evolução da Pedagogia Social nesses últimos vinte anos. Existe um colega nosso que fez uma pesquisa muito interessante nesse sentido. O Érico Machado desenvolveu a pesquisa de seu doutorado na USP, sob o tema da evolução da Pedagogia Social nesse período. Mas, diria que essa evolução foi marcada, primeiramente pela união entre aqueles que trabalham nesse campo. Porque os psicólogos, por exemplo, se articularam por primeiro; eles tiveram uma participação muito boa historicamente, sempre se reunindo com outros grupos ou outras profissões ligadas à educação. Mas,

o desenvolvimento em torno da dimensão social da educação é uma novidade, nesses últimos anos. Em 2006, aconteceu o primeiro desses Congressos Internacionais de Pedagogia Social.

Todos aqueles que trabalhavam nesse campo começaram a se conhecer, a escrever sobre essa realidade, começaram a pedir aos meus alunos que pudessem refletir e realizar pesquisas com o foco na dimensão social da educação. Professores integrantes de Programas de Mestrado e Doutorado iniciam, com seus mestrandos e doutorandos, a produção e a reflexão sobre a ação pedagógica dentro de uma perspectiva da Pedagogia Social. Penso que a maior evolução aconteceu nisso.

Uma segunda tentativa muito importante nesse período se trata do reconhecimento e da regulamentação da profissão do educador social, que parece não ter evoluído tanto. Nós temos no Brasil a figura de um educador social na prática, mas que precisa de um reconhecimento profissional desse indivíduo, bem como também da regulamentação de sua profissão. Tais processos abrem caminho para uma formação profissional específica para eles. Muitas vezes, esses indivíduos trabalham no dia a dia com bastante luta, e a falta de reconhecimento profissional abre caminho até para eventuais explorações de sua mão de obra. O reconhecimento profissional, repito, abre caminho para processos formativos e para a qualificação de sua atuação em vários níveis.

Outra instância importante é a questão da formação desses profissionais, seja ele o educador social ou o pedagogo social. Observando a situação atual, ainda tem muito a ser feito, sobretudo, no âmbito universitário. Desde que cheguei aqui em Brasília, depois de Roma, eu criei e leciono essa disciplina de Pedagogia e Educação Social. Praticamente são quase vinte anos que dou essa disciplina na universidade no nível do mestrado e doutorado.

Respondendo à doutoranda Sônia, diria que a formação de lideranças é um campo que ainda temos muito a trabalhar. A formação de lideranças me parece ainda pouco trabalhada pela educação social.

Creio que falta quem possa assumir essa função de ajudar as pessoas em cargo de liderança, para que elas possam desenvolver as suas capacidades e habilidades de maneira qualificada. Acredito que seja, em perspectiva, uma ótima coisa a ser feita.

Lucas Salgueiro: Maravilhoso, professor! Acredito que colaborou bastante, vamos aproveitar o tempo que ainda temos com o senhor; vou trazendo mais perguntas. Para as pessoas que ficaram sem meus abraços, declaro o meu abraço a todos que estão assistindo esta maravilhosa noite! Continuando, temos algumas outras questões, creio que podemos compartilhar mais duas, agora, as da Rândela Maria. Ela pergunta sobre alguns pontos específicos dos seus slides: “*O domínio sociocultural, sociopedagógico e sociopolítico da Pedagogia Social estariam interligados?*”

A segunda questão que trago é do Marcio Diniz, nosso grande parceiro, falando direto de Moçambique, um educador social que tem colaborado muito com os nossos diálogos; grande abraço para o Marcio! Ele pergunta: “Na sua visão, é possível se efetivar uma Pedagogia Social escolar? Quais seriam os caminhos necessários para essa Pedagogia Social escolar?”

Também me permito fazer uma complementação sobre o que o Marcio disse; em textos mais antigos, me recordo que o senhor havia escrito que, em algum momento, a escola também traria contribuições para o desenvolvimento da Pedagogia Social. Então, creio que é até um movimento de mão dupla: não só a escola contribuindo para a Pedagogia Social como a Pedagogia Social contribuindo para a escola.

Até adicionando, a gente tem estudado bastante no nosso grupo a vertente portuguesa da Educação Social, e observamos que, em Portugal, esse debate já está bem avançado. Inclusive, amanhã teremos o prazer de ter um encontro com as professoras Silvia Azevedo e Fatima Corrêa, que trabalham nessa essência de pensar que a escola já está contribuindo para o campo teórico da Pedagogia Social. Então, juntando com o que o Márcio quis dizer, acho que é uma

inquietação nossa sobre fazer uma Pedagogia Social na escola e que a gente hoje já vê a escola contribuindo para o desenvolvimento da Pedagogia Social no Brasil.

Geraldo Caliman: Vou iniciar com a primeira pergunta, que diz respeito aos domínios, que são o *sociocultural*, *socioeducativo* e o *sociopolítico*. Os três não são estanques; eles são integrados e, assim, o devem ser. A minha opção é trabalhar com o *socioeducativo*, mas eu não posso fazer a menos daquilo que são inspirações sociopolíticas da Pedagogia Social advindas de Paulo Freire. Ele nunca falou de Pedagogia Social. Nós é que fazemos uma releitura dele e vemos, claramente, que o seu pensamento se alinha às metodologias potenciais a serem aplicadas no *domínio sociopolítico* da Pedagogia Social.

Acredito que os três são interligados e transversais em qualquer projeto educativo da Educação Social. Em parágrafos anteriores, mencionei inclusive como a educação dirigida aos pais dos adolescentes trabalhadores envolvia métodos advindos da pedagogia de Freire, essencialmente do *domínio sociopolítico*. Com esses jovens e com os seus pais, na verdade, eu trabalhava muito em base ao domínio *socioeducativo* com a educação pelo trabalho e no trabalho. Essa dimensão era integrada com a dimensão política da educação (*domínio sociopolítico*), que passou a ser demandada e ativada a partir do momento em que grupos de pais e de adolescentes trabalhadores passam a refletir sobre a realidade em que eles vivem. Por que esses adolescentes trabalhadores de periferia, por que eles não estavam na aula de Balé? Porque não estavam no curso de Inglês, como qualquer jovem da classe média?

Essa reflexão tem uma fundamentação sociopolítica, é uma reflexão sobre a cidadania e isso tem a ver com o que eles pensam a respeito da realidade cotidiana vivida por eles. E o educador social é um profissional que pode ajudá-los nesse processo, que chamo de administração do risco vivido. A parte do *domínio sociocultural*, para mim, é importantíssima, a partir do momento que o esporte, a cultura, a arte, a música, o teatro,

são recursos e patrimônios inestimáveis que podem ser colocados integrados nas metodologias e viabilizados por atividades eivadas de uma intencionalidade educativa. Não somente fazê-los jogar bola. No momento em que você insere na atividade uma intencionalidade educativa, exerce a função de um educador social, viabiliza um processo educativo orientado por valores e fins educativos, que pertencem à instituição que representa. Em veste representativa da instituição, você coloca intencionalidade educativa na arte, na educação e na cultura.

Os três domínios (*sociocultural*, *sociopolítico* e *socioeducativo / sociope-dagógico*), em que um pode prevalecer sobre o outro, mas não pode fazer a menos da integração com partes do outro domínio. Eles precisam de certa transversalidade. Quem trabalha mais dentro do *domínio sociocultural*, por exemplo, tem que olhar também para a dimensão política, voltada à formação do cidadão para que ele, em meio às atividades esportivas e culturais, possa tomar consciência do mundo que está vivendo, refletindo sobre a situação de pobreza, vulnerabilidade ou sobre os riscos sociais aos quais ele está sujeito.

A segunda pergunta se refere a uma Pedagogia Social escolar. Sempre pensei que seja muito possível integrá-la dentro de uma pedagogia escolar. Assim como a Psicologia Social é demandada dentro das escolas, também a Pedagogia Social poderia, pois a formação do indivíduo tem de ser integral. Observamos isso com a realidade das comunidades que vivem no território que circunda uma escola; tal realidade se reproduz também dentro da escola, pula os muros, escola adentro, pois as crianças são filhos de pais que moram na vizinhança, que é a comunidade, e essa é muito impregnada de valores ou contravalores, culturas e tendências culturais, às vezes, impregnadas por atitudes de violência, de individualismo. Esses “valores” são transmitidos na casa, na residência, na família, no entorno e, se não ficarmos atentos, também dentro da escola.

É preciso trabalhar isso lá dentro das escolas. A escola não é uma ilha da fantasia; ela está dentro de uma realidade. Então, a escola precisa refletir com os alunos, por exemplo, sobre tais tendências culturais.

É uma maneira de educar os alunos dentro de uma perspectiva da dimensão social para que eles também possam construir visões de sociedade, para além de eventuais tendências culturais prejudiciais à educação e, para aprenderem a conviver com o outro, sabendo respeitar o outro, os direitos humanos do outro e, assim por diante.

Tem alguns alunos que fizerem suas teses de mestrado e doutorado comigo e que fizeram pesquisa sobre a atuação da Pedagogia Social dentro da escola, por exemplo, pela aplicação da gestão de conflitos, da construção de culturas de paz. Eles pesquisaram sobre a questão da mediação dos conflitos dentro da escola, e essa é uma questão ligada essencialmente à dimensão social da educação.

Lucas Salgueiro: Muito obrigado, professor! Infelizmente, estamos no finalzinho do nosso tempo e já recebi no meu ponto eletrônico que temos poucos minutos. Mas, gostaria de deixar uma última pergunta que recebemos e depois podemos fazer os encaminhamentos finais.

Recebemos, por e-mail, a pergunta do Roberto, que só se identificou pelo primeiro nome; ele disse o seguinte: “Na assistência social, além dos abrigos que abrangem a educação social, há departamentos com uma educação permanente, gestão do trabalho, recursos humanos, conselhos, medidas socioeducativas, família acolhedora, economia solidária, gestão de projetos, coordenação administrativa entre outros que estão interligados à Pedagogia. Não seria preciso mais representatividade e vontade política para que haja mais convocações em concursos que se efetive a atuação do pedagogo na área?”.

Geraldo Caliman: Eu acho evidente esse ambiente descrito pelo Roberto, acredito que ele seja uma pessoa muito ligada nesses setores. Ele enumerou vários fatores muito definidos em que a atuação do educador social deve sintonizar com a do assistente social. No entanto, tal integração representa um desafio e um trabalho a ser feito. Sou do parecer que os profissionais já reconhecidos em sua profissão, como

o psicólogo, o assistente social, e até outros profissionais, possam se informar sobre os princípios metodológicos da Pedagogia Social, facilitando a eles a integração dentro de um processo mais sintonizado com os fins da Educação Social. Esses profissionais, mesmo que sejam de diferentes profissões, precisam de uma formação geral comum que os ajude a trabalhar nas instituições socioeducativas de maneira colaborativa e eficiente.

É de uma riqueza inquestionável a capacidade de contribuição do profissional da assistência social. Auspica-se que a instituição ou o programa social saiba construir uma sintonia dentro da ação educativa. Essa integração entre as áreas da educação e da assistência social precisa chegar também no nível das políticas sociais.

Gostaria de agradecer essa oportunidade. Estou conhecendo hoje o professor Arthur Vianna. Foi um prazer muito grande poder entrar em contato com vocês e de poder contribuir. Acredito que possamos juntar forças no sentido de construir caminhos bem sólidos em prol da nossa juventude, para que possamos qualificar os profissionais da Educação Social, por uma reflexão baseada no diálogo entre teoria e prática. E vejo que esse evento se orienta nessa linha.

Arthur Vianna: Queremos agradecer bastante à generosidade intelectual do senhor, que ficou conosco aqui, por uma hora e vinte, nessa *live*. Muito obrigado mesmo pela disponibilidade por essa generosidade! Agradecer, também, ao Lucas, que é o protagonismo da juventude, do mestrando, do graduando, que também está aqui conosco construindo isso. Creio ser algo do nosso grupo de pesquisa, querer fazer com que graduandos produzam textos científicos, os mestrandos, os doutorandos... que todos eles possam entrar nesse contexto, e não somente nós, que já temos doutorado e pós-doutorado, mas também os outros que estão na base, pensando em incentivarmos uns aos outros. Jovens com a leveza da juventude da participação social e nós com um pouco de barba branca como estou, mas de caminhada que



vamos fazendo essa construção. Professor Geraldo Caliman, quer deixar alguma palavra final para irmos terminando esta mesa?

Geraldo Caliman: Mais uma vez agradeço e, precisando de alguns livros, estarão disponíveis no meu site (pedagogiasocial.net). São dezenas de livros em PDF, alguns dos quais vocês já conhecem e que podem ser baixados. Nossa opção é não vender papel, mas sim, difundir ideias. Por isso, tudo nesse espaço é livre. Fico feliz em saber, por exemplo, que aquele livro, “alteridade” [“*Pedagogia da Alteridade: para viajar a Cosmópolis*”, de Geraldo Caliman com Vittorio Pieroni e Antonia Fermino], que é uma Pedagogia Social aplicada em ambientes de imigração, está sendo utilizado. Além dos livros, são encontrados, também, diversos artigos de minha autoria, todos deles ligados direta ou indiretamente à Pedagogia Social.

Arthur Vianna: Muito obrigado, professor! Iremos nos despedindo de todos também.

Lucas Salgueiro: Antes de fazer o encerramento, Arthur, posso dar os informes finais?

Arthur Vianna: Exatamente, por favor!

Lucas Salgueiro: Professor Geraldo Caliman, muito obrigado pela sua presença novamente, por poder brindar a gente com tanto conhecimento, tantas experiências durante uma hora e meia. Agradeço ao Arthur pela honra de estar aqui representando os membros do “*Fora da Sala de Aula*” nessa mesa tão relevante para nós. Passando os últimos informes: às 20h30 estamos voltando no canal do Youtube, teremos mais uma tela cultural hoje, e também uma tela de lançamento de livros. Então, convocando, a gente ainda terá: “*Eles já vêm assim: representações sociais de pobreza e identidade socioprofissional docente*”, o

novo livro do professor Arthur Vianna Ferreira e do Thiago Simão Dias. Iremos ter também o lançamento do livro “*Educação e desenvolvimento social*”, do professor Alejandro Valdes.

Um recado muito importante aqui, se vocês querem esses livros, e querem participar diretamente da JENEPS, a gente está com uma promoção sensacional! O que você precisa fazer?! Estamos com uma *hashtag* no JENEPS; você coloca a #tonojeneps2021, no *Facebook*, no *Twitter*, no *Instagram*, na sua rede social de preferência, e coloca uma foto acompanhando o nosso evento. Para quem postar, acompanharemos. E terá o sorteio de um livro hoje, e amanhã. Agradecemos muito pela presença de todos! Apesar de ser uma honra ter aqui, figuras como o professor Geraldo Caliman, esse evento só acontece por que tem bastante gente acompanhando e dando suporte, desde 2016. É isso pessoal. Boa noite para todos, todas e todos que nos acompanharam, e até às 20h30. Muito obrigado!

Geraldo Caliman: Boa noite!



Este livro foi composto em Dante MT
pela Editora Autografia e impresso
em papel pôlen soft 80 g/m².
